



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA  
SAÚDE DO ADOLESCENTE: UMA ANÁLISE ACERCA DA  
INTERSETORIALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR**

**LIMOEIRO DO NORTE-CE**

**2018**

FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA  
SAÚDE DO ADOLESCENTE: UMA ANÁLISE ACERCA DA  
INTERSETORIALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde da Família da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Ana Maria Martins

LIMOEIRO DO NORTE-CE

2018

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Oliveira, Francisco José de.

O42e

Educação em saúde e a enfermagem na promoção da saúde do adolescente: uma análise acerca da intersetorialidade no âmbito escolar / Francisco José de Oliveira. - Redenção, 2019.  
0f: il.

Monografia - Curso de Especialização em Saúde Da Família, Instituto De Ciências Da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2019.

Orientador: Profa. Me. Ana Maria Martins.

1. Educação em Saúde. 2. Enfermagem na Promoção da Saúde. 3. Saúde do adolescente. I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 370

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA

FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA  
SAÚDE DO ADOLESCENTE: UMA ANÁLISE ACERCA DA  
INTERSETORIALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR

Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof. Me. Ana Maria Martins  
(Orientadora)

---

Prof. Me. Raquel Nascimento, da Silva Roriz

(Examinadora)

---

Prof. Me. Ana Beatriz Diógenes Cavalcante  
(Examinadora)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela força e coragem que me envia, para que eu possa alcançar meus objetivos de vida.

À minha Pessoa, pelas dificuldades e barreiras vencidas, mediante a força de vontade.

Aos meus pais, José Maria de Oliveira e Tecla Maria de Oliveira, por ter me dado a vida, ensinando-me a vencê-la, e é por isso que os amo.

Aos meus irmãos, Telma Maria de Oliveira, Ana Maria de Oliveira, Márcio Gleyck de Oliveira, Têlvia Evilane de Oliveira, Moisés Marcos de Oliveira e Paulo Adriano de Oliveira, pelo oferecimento do ânimo, da coragem e do entusiasmo a mim depositado.

À minha esposa, Ana Paula de Oliveira, pela sua compreensão e pelos momentos de estudo compartilhados.

Ao Agostinho Mauro Júnior, pelo apoio e disponibilidade em ajudar-me sempre que solicitado.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Ana Maria Martins, por ter me orientado e acompanhado na elaboração do atual estudo. Meu muito obrigado pelo seu profissionalismo, pela competência e pela capacidade em orientar. Segundo, obrigado pela paciência e amizade pelas quais me brindou.

A todos que colaboraram para a concretização deste trabalho.

*“Educar não é informar, educar é pensar com seus pensamentos e dos outros como mudar a trajetória da vida.”*

(PEREIRA, 2001)

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

ESF - Estratégia de Saúde da Família

PME - Programa Mais Educação

PNAB - Política Nacional da Atenção Básica

PROSAD - Programa Saúde do Adolescente

PSE - Programa Saúde na Escola

PSF - Programa Saúde da Família

SPE - Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>MÉTODO.....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>17</b>
<b>4.1</b>	<b>Resultados .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>4.2</b>	<b>Discussões .....</b>	<b>18</b>
4.2.1.	Entendendo a política de promoção e prevenção da saúde.....	18
4.2.2.	Atividades educativas e da enfermagem na saúde do adolescente no ambiente escolar.....	20
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES</b>	
	<b>FINAIS.....</b>	<b>211</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>223</b>

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE: UMA ANÁLISE ACERCA DA INTERSETORIALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR

Francisco José de Oliveira<sup>1</sup>

Ana Maria Martins Pereira<sup>2</sup>

**RESUMO:** Objetivou-se conhecer a atuação do enfermeiro, como educador em saúde na promoção da saúde do adolescente, através de atividades educativas individuais e coletivas no ambiente escolar. Estudo de caráter exploratório, baseado em uma pesquisa bibliográfica. Realizou-se busca sobre o assunto de interesse: educação em saúde, enfermagem na promoção da saúde, saúde do adolescente e intersectorialidade, na Biblioteca Virtual de Saúde, fazendo-se uso dos que corresponderam aos critérios de inclusão. O estudo viabilizou o aprimoramento dos conhecimentos acerca das práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção primária à saúde, buscou-se, especificamente apresentar as relações das atividades educativas e da enfermagem na saúde do adolescente no ambiente escolar; elencou os conceitos e as Políticas do Sistema Único de Saúde voltada para a saúde do adolescente no contexto escolar, além de identificado os desafios enfrentados para a efetivação da intersectorialidade nas ações de promoção em saúde do adolescente, tanto no atendimento individual como coletivo por meio da Estratégia de Saúde da Família. No entanto, constatou-se a relevância do desempenho do enfermeiro enquanto educador em saúde, dentro das políticas estratégicas de saúde utilizadas na assistência ao adolescente na escola.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Enfermagem na Promoção da Saúde. Intersectorialidade. Saúde do adolescente.

**ABSTRACT:** The purpose of this study was to know the nurse's role as a health educator in the promotion of adolescent health through individual and collective educational activities in the school environment. Exploratory study, based on a bibliographical research. A search was made on the subject of interest: health education, nursing in health promotion, adolescent health and intersectoriality, in the Virtual Health Library, making use of those that corresponded to the inclusion criteria. The study enabled the improvement of the knowledge about the educational practices developed by nurses in primary health care; we aimed to specifically present the relationships of educational activities and nursing in adolescent health in the school environment; he listed the concepts and policies of the Unified Health System focused on adolescent health in the school context, as well as identifying the challenges faced for the effectiveness of the intersectoriality in the promotion actions in adolescent health, both in individual and collective care through Family Health Strategy. However, the relevance of nurses' performance as a health educator within the strategic health policies used to assist the adolescent in school was verified.

**Palavras-chave:** Health Education. Nursing in Health Promotion. Intersectoriality. Adolescent health.

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Especialização em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Limoeiro do Norte.

<sup>2</sup> Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela UECE, Coordenadora de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Faculdade Terra Nordeste, Docente da Faculdade Terra Nordeste-FATENE

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde constitui-se em instrumento para a promoção da qualidade de vida de indivíduos, famílias e comunidades mediante a articulação de saberes técnicos e populares, promovidos por instituições governamentais e não governamentais e comunitários, superando a conceituação biomédica de assistência à saúde e abrangendo multideterminantes do processo saúde enfermidade-cuidado (SOUSA et al., 2010).

A Educação em Saúde surge como uma estratégia para modificar hábitos nocivos à saúde, e no caso da prevenção, atividades educativas são essenciais. Para tanto, o enfermeiro é um constante educador em saúde e será por suas práticas que seus pacientes, com seus respectivos familiares, poderão adquirir hábitos de vida saudáveis e possivelmente evitarão complicações das doenças de base (MENEZES; GOBBI, 2010).

A Educação e a Saúde são pilares que subsidiam a promoção da saúde, evidenciando a necessidade de repensar as estratégias aplicadas na assistência aos usuários, tanto de forma individual quanto coletiva, na busca de melhoria da condição e qualidade de vida da sociedade. O modelo preventivo de Educação em Saúde, denominado por educação em saúde tradicional, fundamenta-se na “velha” saúde pública, se aportava em prevenir doenças.

Sabe-se que a promoção da saúde na adolescência é uma questão que suscita a participação do enfermeiro dentro dos programas, projetos e serviços realizados nos territórios, porém, é perceptível a pouca participação do referido profissional nos espaços da área educacional.

Dessa forma, o estudo busca favorecer uma análise reflexiva de forma que sistematize o desenvolvimento das estratégias utilizadas na promoção da saúde, a partir da educação como ferramenta de apropriação do conhecimento acerca dos avanços, fragilidades e fortalezas, a partir do modelo de atenção à saúde, no país.

Os resultados do estudo tende a favorecer aos profissionais da saúde uma percepção holística acerca de sua atuação, no sentido de perceber as necessidades de inovação das suas práticas, assim como, da própria formação em saúde.

A pesquisa ainda representa socialmente um impacto, tendo em vista que os resultados apontam para uma prática voltada para a educação em saúde, alinhando o fazer profissional aos princípios do Sistema Único de Saúde, no Brasil.

No campo acadêmico a discussão suscita a busca de novos questionamentos, estudos, opiniões e fundamentações, contribuindo assim, para a construção de novos conhecimentos, saberes, práticas, o que reflete na efetivação do processo de ensino-aprendizagem para a promoção da saúde dentro de um contexto interdisciplinar e intersetorial.

Dessa forma, o estudo tem como desafio proporcionar respostas ao seguinte questionamento: Como a educação em saúde pode ser otimizada no ambiente escolar? Como a escola pode tornar-se articuladora da promoção em saúde do adolescente?

Neste aspecto, a pesquisa se propõe a identificar as ações de educação em saúde da enfermagem no ambiente escolar e descrever as Políticas do Sistema Único de Saúde voltada para a saúde do adolescente no contexto escolar.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Levando em consideração que a presente pesquisa busca delimitar o objeto de estudo e apresentar uma linha de pesquisa, se faz necessário que no contexto da realização das etapas a serem cumpridas, as discussões se voltem para as seguintes categorias: indicação teórico-metodológica, dando ênfase aos teóricos que discutem acerca da educação em saúde com vista na promoção da saúde do adolescente, como ainda, a indicação metodológica na qual se subsidia o desenvolvimento das etapas a serem cumpridas no percurso do estudo.

Para Santos e Penna (2009), a Educação em Saúde representa um dos principais elementos para a promoção da saúde e é uma forma de cuidar que motiva o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva, contribuindo para a emancipação dos sujeitos, uma vez que possibilita a produção de um saber que contribui para que as pessoas possam cuidar melhor de si e de seus familiares.

Para a equipe multidisciplinar, a educação em saúde se apresenta como estratégia que possibilita promover consciência crítica nas pessoas, com respeito às suas condições de vida, concretizando as estratégias do trabalho perante a realidade. Para tanto, a valorização da educação em saúde é um fator relevante e facilitador para a participação dos usuários (CAMPOS; WENDHAUSEN, 2007).

Ainda para o referido autor, a ação conjunta com a família tende a resultados positivos para o paciente, seus familiares e os profissionais da saúde. Ainda, zelar pela qualidade de vida das pessoas é uma das responsabilidades da enfermagem, por esse motivo, visa à busca de métodos para a mudança de hábitos nocivos, utilizando a educação em saúde. Dessa forma, o sujeito torna-se um agente ativo e participante do seu processo de reeducação e melhora da qualidade de vida.

A porta de entrada para o atendimento a família é o Programa Saúde da Família (PSF), atual Estratégia de Saúde da Família (ESF), com políticas de promoção e prevenção a saúde dos indivíduos e da comunidade, das quais possibilita a transformação da realidade sócio-política e cultural dos comunitários, por meio de ações de cunhos educativo, reflexivo e cultural (RONSANI; SILVA, 2008).

Para tanto, a atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) se constitui no monitoramento das condições de saúde, como núcleo da atenção de enfermagem, seja no atendimento individual ou coletivo, na busca e acompanhamento dos problemas de saúde, sendo que estes deverão estar

articulados à intervenção nos agravos de ordem patológica, motivando a ampliação da autonomia dos sujeitos, mediante o processo educativo, dialógico e emancipatório, conduzidos pelo trabalho da enfermagem, enquanto prática social, que busca responder às exigências sociais e de saúde de uma determinada época e espaço social (BRONDANI JÚNIOR et al., 2011).

As políticas de atendimentos da Estratégia de Saúde da Família (ESF) se voltam em sua essência para a atenção primária de assistência à saúde nas dimensões do ser enquanto criança, adolescente, adulto, mulher e idoso, evidenciando-se a política como estratégia de transformação do pensar da sociedade em relação à qualidade da saúde dos mesmos.

A promoção da saúde pode ser entendida como sendo uma agenda integrada e multidisciplinar, visto que fomenta mudanças nos níveis de assistência à saúde, gestão local de políticas públicas e proteção e desenvolvimento social para todos (CARVALHO, 2008). Dessa forma, a promoção é um processo abrangente e contínuo que envolve prevenção, educação e participação de diferentes setores da sociedade na elaboração de estratégias pertinentes à construção da agenda.

A emancipação da promoção da saúde é resultado de um processo que envolve fatores de ordem física, biológica, econômico e político. Por consequência, a Carta de Ottawa trata a Educação em Saúde como princípio fundamental para a conquista da autonomia, da participação, do empoderamento e da maior qualidade de vida da população (RUMOR et al., 2010).

O processo pedagógico da enfermagem, voltado a Educação em Saúde, se encontra em evidência, já que é reconhecida como uma estratégia promissora no enfrentamento dos múltiplos problemas de saúde nas populações.

De acordo com Sousa (2009), a ação de prevenção e promoção da saúde ocorre através da educação em saúde, a partir das necessidades da comunidade, com ênfase em ações planejadas, com o propósito de minimizar a lotação dos hospitais de atenção secundária e terciária. Portanto, a participação comunitária dentro da estratégia de saúde faz com que se tenha um controle social mais eficaz e eficiente na área da saúde.

A Educação em Saúde, enquanto prática social do enfermeiro deve partir do entendimento de que a realidade da saúde pode fazer muito por si mesma, desde abranja conhecimentos, compreensão e motivação necessária para refletir sobre a mesma.

Para Brondani Júnior (2011), o trabalho do enfermeiro na Estratégia da Saúde da Família (ESF) resulta no monitoramento das condições de saúde, no atendimento individual ou coletivo; na identificação e monitoramento de problemas de saúde, seja de risco ou vulnerabilidade. Por isso, compreender as práticas de enfermagem implica no entendimento de que a enfermagem, enquanto prática social busca responder às exigências sociais e de saúde de uma determinada época e espaço social.

No entanto, a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), define que as atribuições dos profissionais da equipe de atenção básica seguem as disposições legais que regulamentam o exercício de cada profissão. Dessa forma, são apontadas a seguir, as principais, comuns a todos os profissionais:

I - Participar do processo de territorialização e mapeamento da área de atuação da equipe, identificando grupos, famílias e indivíduos expostos a riscos e vulnerabilidades; III - Realizar o cuidado da saúde da população adstrita, prioritariamente no âmbito da unidade de saúde, e, quando necessário, no domicílio e nos demais espaços comunitários (escolas, associações, entre outros); V - Garantir a atenção à saúde buscando a integralidade por meio da realização de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde e prevenção de agravos; e da garantia de atendimento da demanda espontânea, da realização das ações programáticas, coletivas e de vigilância à saúde; IX - Praticar cuidado familiar e dirigido a coletividades e grupos sociais que visa a propor intervenções que influenciem os processos de saúde-doença dos indivíduos, das famílias, das coletividades e da própria comunidade; XIV - Realizar ações de educação em saúde à população adstrita, conforme planejamento da equipe (BRASIL, 2012, p.45-47).

Por outro lado, a PNAB aponta como atribuição específica do enfermeiro:

I - Realizar atenção à saúde aos indivíduos e famílias cadastradas nas equipes e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações etc.), em todas as fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade (BRASIL, 2012, p.45-47);

Dessa forma, compete aos trabalhadores da equipe multiprofissional fortalecer as ações de prevenção e promoção em saúde, a partir da realização de atividades educativas, nas diversas faixas etárias, em particular, a adolescência.

A adolescência ocorre no período que compreende dos 10 aos 19 anos de idade, sendo este período marcado por transformações e novas descobertas (BRASIL, 1990). Acredita-se que é nesta fase que os indivíduos constroem muitos dos valores que repercutirão no seu comportamento e poderão trazer consequências

significativas para sua vida. Neste período, há busca pela liberdade e auto identidade, o que em alguns casos, pode deixar o adolescente mais vulnerável às situações do cotidiano (ROEHRIS; LENARDT; MAFTUM, 2008).

Levando em consideração que a adolescência é uma fase de diversas mudanças passíveis de conflitos de ordem psicológica, social, física e sexual, se faz necessária uma abordagem educativa assertiva e de qualidade. Assim, o enfermeiro atua como facilitador do processo educativo, visto que favorece o desenvolvimento de estratégias que visam trabalhar a prevenção e a promoção da saúde, considerando que saúde não é apenas ausência de sintomas, mas, uma interação positiva de todos os aspectos que influenciam a vida de determinado sujeito. (SALUM, 2015).

O Programa Saúde do Adolescente (PROSAD), criado pelo Ministério da Saúde em 1989, proporcionou ao adolescente as ações em saúde, com o objetivo de promover a saúde integral do adolescente, favorecendo o processo geral de seu crescimento e desenvolvimento, buscando atendê-lo nas esferas individuais e sociais (BRASIL, 1996).

Por outro lado, a educação é uma estratégia para a promoção da saúde, de modo a viabilizar, entre outros objetivos, a autonomia no autocuidado. Como forma de aproximar os conceitos de saúde à comunidade, instituiu-se o Programa Saúde na Escola (PSE), o qual considera o ambiente escolar estratégico e oportuno ao desenvolvimento de ações educativas em saúde como práticas integradoras lúdicas envolvendo teatro, música, dança e oficinas.

É oportuno destacar os diferentes Programas de promoção da saúde e a prevenção na escola, ou seja, Programa Saúde na Escola (PSE), Programa Mais Educação, Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (PSPE), os quais integram Políticas Públicas Intersetoriais voltadas à Educação e à Saúde do estudante e fundamentada pela construção da autonomia, inclusão e o respeito à diversidade. Contudo, constitui-se conceitos de relevância no contexto dos programas, a territorialidade, intersetorialidade, a Educação integral e Saúde integral (BRASIL, 2013, p.259).

No entanto, o desenvolvimento dos programas acima mencionados possibilita a inclusão dos adolescentes no ambiente escolar, potencializando o referido espaço para a política de promoção a saúde dos adolescentes da escola em estudo.

Neste entendimento intersetorial, é possível destacar como se procedeu o

Programa de Saúde na Escola (2009):

Instituído por Decreto Presidencial Nº6.286, de 5 de dezembro de 2007, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos. Durante os anos 90, a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu o conceito e iniciativa das Escolas Promotoras de Saúde. Trata-se de uma abordagem multifatorial que envolve o desenvolvimento de competência em saúde dentro das salas de aula, a transformação do ambiente físico e social das escolas e a criação de vínculo e parceria com a comunidade de abrangência, o que inclui os serviços de saúde comunitários, como as Unidades Básicas de Saúde e Equipes de Saúde da Família (BRASIL, 2009, P 23.)

Contudo, o PSE, traz finalidades, objetivos, diretrizes e planejamento das ações em saúde com o intuito de prevenir, promover e desenvolver ações de atenção à saúde dos adolescentes na escola.

### **3 MÉTODO**

Tratou-se de um estudo de caráter exploratório, baseado em uma pesquisa bibliográfica. Este tipo de estudo, segundo Serverino (2007), é realizado a partir de registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, tese etc.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, a mesma constituiu-se em um estudo mais profundo de uma realidade. De acordo com Minayo et al. (2002, p.21), trata-se do trabalho:

[...] com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, et al. 2002, p.21).

Adotou-se uma abordagem qualitativa do método de revisão bibliográfica, de forma que se primou pela importância das informações através percepção crítica e cuidadosa acerca das fontes teóricas utilizadas no processo de pesquisa.

Para a leitura da realidade histórico-social primou-se pela busca ativa de artigos, periódicos e teses, nas bases de dados eletrônicos, bem como a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através dos descritores “educação em saúde”, enfermagem na promoção da saúde do adolescente” e “promoção da saúde no âmbito escolar”.

De acordo com a busca ativa de artigos e periódicos nas bases de dados

da Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, foram encontrados 148 artigos, de modo que somente 27 se tornaram pertinentes a temática em estudo, proporcionando respostas aos objetivos da pesquisa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do estudo realizado acerca da educação em saúde e a enfermagem na promoção da saúde do adolescente, com foco na intersetorialidade no âmbito escolar, encontrou-se na base de dados da biblioteca virtual de saúde, um vasto acervo de artigos e periódicos, dos quais identificou-se quatro que corresponderam aos objetivos do estudo.

Como forma de proporcionar uma melhor compreensão acerca da percepção dos teóricos sobre a referida questão, apresentou-se os resultados a partir do seguinte quadro: características das publicações que fundamentaram a pesquisa.

QUADRO 1 – Artigos e Autores

AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	REVISTA	OBJETIVOS
BRONDANI JÚNIOR, Davi Antônio et al.	Atividades gerenciais do enfermeiro na estratégia de saúde da família.	2011	Revista Enfermagem. UFSM.,	Identificar as atividades realizadas pelo enfermeiro atuante na Estratégia de Saúde da Família, enfatizando as ações gerenciais.
RONZANI, Telmo Mota; SILVA, Cristiane de Mesquita.	O programa saúde da família segundo profissionais de saúde, gestores e usuários.	2008	Ciência & Saúde Coletiva,	Analisar a percepção dos profissionais de saúde, gestores e usuários sobre o Programa Saúde da Família (PSF) de dois municípios de Minas Gerais, Brasil.
RUMOR, Pamela Camila Fernandes et al.	A promoção da saúde nas práticas educativas da saúde da família.	2010	Cogitare Enfermagem.	Identificar e analisar como as principais ações de Promoção da Saúde – estabelecidas pela Carta de Ottawa – estão sendo trabalhadas nas práticas educativas de equipes de Saúde da Família de um Centro de Saúde do Município de Florianópolis, Santa Catarina.
SANTOS, Regiane Veloso; PENNA, Cláudia Maria de Mattos.	A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido.	2009	Texto & Contexto Enfermagem.	Compreender a percepção das usuárias sobre a Linha do Cuidado à Gestante, à Puérpera e ao Recém-Nascido.

**FONTE:** Autor, 2018.

A redação do estudo foi construída nos moldes de pesquisa original, visando a responder ao questionamento deste estudo. Os dados convergentes e divergentes foram apresentados entre si e em conjunto com outras fontes de literatura.

Por se tratar de um estudo de bases teóricas, em que não envolveu o acesso direto a seres humanos ou aos seus documentos, o projeto não necessitou ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos.

Entretanto, a construção deste trabalho observou os aspectos éticos e legais envolvidos na interpretação dos dados publicados em literatura de base e respeitou-se a originalidade das ideias apresentadas e os direitos autorais de acordo a Lei 9610/98 (BRASIL, 1998).

## **4.2 Discussões**

### 4.2.1. Entendendo a política de promoção e prevenção da saúde

A expressão promoção da saúde surgiu nos anos de 1974, pelo Ministro da *National Health and Welfare*, Saúde e Bem-Estar Nacional do Canadá, por Mark Lalonde, no documento chamado *Novas Perspectivas Sobre a Saúde dos Canadenses*, quando destacava a influência de fatores ambientais, comportamentos individuais e modos de vida na ocorrência de doenças e na morte. Dessa forma, a estratégia de trabalho enfatizava que a promoção da saúde deveria combinar melhorias ambientais, ou seja, abordagem estruturalista com mudanças de comportamento, isto é, estilos de vida (OLIVEIRA, 2005).

Com o passar do tempo, a preocupação acirrada com a questão da saúde pública abriu espaço para concepção da promoção da saúde, tornando-se efetiva a proposta nos anos de 1998.

Segundo Gonçalves (2008), as ações se voltaram para a atuação na Promoção da Saúde da Família e da Comunidade, Promoção de Ações contra a Violência, Capacitação de Recursos Humanos para a Promoção e Escola Promotora de Saúde, Espaços Saudáveis e Comunicação e Mobilização Social.

De acordo com as Leis 8.080 e 8.142 de 1990, que trata da legislação infraconstitucional, não somente reforça a concepção da promoção da saúde, como

detalha a forma e os mecanismos para a participação da comunidade na gestão do sistema e as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde no contexto da integralidade da atenção e da gestão descentralizada das ações e serviços (BRASIL, 2003 apud PEDROSA, 2004).

No tocante a atenção à saúde, a Norma Operacional Básica - NOB/96 evidencia a promoção da saúde como responsabilidades do Sistema Único de Saúde (SUS), em especial, no que diz respeito às políticas externas ao setor saúde, que influenciam nos determinantes sociais do processo saúde/doença das coletividades, bem como as políticas macroeconômicas voltadas ao emprego, à habitação, à educação, ao lazer e à disponibilidade e qualidade da alimentação.

A promoção da saúde pode ser entendida como sendo uma agenda integrada e multidisciplinar, visto que fomenta mudanças nos níveis de assistência à saúde, gestão local de políticas públicas e proteção e desenvolvimento social para todos (CARVALHO, 2008). Dessa forma, a promoção é um processo abrangente e contínuo que envolve prevenção, educação e participação de diferentes setores da sociedade na elaboração de estratégias pertinentes à construção da agenda.

A emancipação da promoção da saúde é resultado de um processo que envolve fatores de ordem física, biológica, econômico e político. Por consequência, a Carta de Ottawa trata a educação em saúde como princípio fundamental para a conquista da autonomia, da participação, do empoderamento e da maior qualidade de vida da população (RUMOR et al., 2010).

Vale ressaltar que embora as ações dos enfermeiros com relação a saúde preventiva sejam orientadas pelas diretrizes da atenção primária a saúde, ou seja, as ações gerenciais devem ser integradas com o trabalho da equipe, resultando em transformações em prol da qualidade do cuidado integral e da promoção da saúde da população assistida, de forma que o referido profissional deve ter atitudes e habilidades em prol do coletivo.

Contudo, o trabalho do enfermeiro se constitui no monitoramento das condições de saúde, como núcleo da atenção de enfermagem, seja no atendimento individual ou no atendimento grupal; no levantamento e monitoramento de problemas de saúde (no enfoque de risco ou de vulnerabilidade) sendo que estes deverão estar articulados à intervenção nos agravos de ordem patológica (pautados no saber da clínica) e no exercício de uma prática de enfermagem comunicativa, no sentido dialógico e emancipatório, buscando a ampliação da autonomia dos sujeitos.

Nesse viés a educação em saúde com foco na intersetorialidade na educação, resulta da atuação do enfermeiro junto a um público específico existente nas instituições escolares, que por meio dos programas federais de prevenção, associam educação e saúde, criando possibilidades para uma maior politização dos adolescentes dentro da escola, acerca do acesso a conhecimentos transversais que refletem na prevenção e melhoria da condição de saúde dos mesmos.

No entanto, uma das importantes interseções entre saúde e educação, é a adequação do ensino, conhecimentos produzidos e serviços prestados à população com base nas necessidades sociais, preconizando formar um enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo, uma vez que as ações de educação em saúde alcançam a interdisciplinaridade no ambiente escolar.

#### 4.2.2. Atividades educativas e da enfermagem na saúde do adolescente no ambiente escolar

As práticas educativas na escola desempenhadas pela enfermagem através da atenção primária de saúde para o cuidado na saúde do adolescente devem acontecer integrando os eixos da promoção da saúde e prevenção de agravos, possibilitando o fortalecimento da autonomia e autocuidado, mudanças de vida e tomada de decisões. Desta forma, as ações a serem planejadas e executadas serão, primordialmente:

Acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento físico e psicossocial; Saúde sexual e a saúde reprodutiva; Saúde bucal; Saúde mental; Prevenção ao uso de álcool e outras drogas; Prevenção e controle de agravos; Educação em saúde; Direitos humanos, a promoção da cultura de paz e a prevenção de violências e assistência as vítimas. (BRASIL, 2010a. p. 39).

Portanto, o enfermeiro deve participar das atividades educativas do processo de avaliação nutricional dos adolescentes nas escolas, juntamente com os professores e demais funcionários, realizando ações de promoção de saúde, bem como, elaborando e divulgando materiais educativos sobre sedentarismo, obesidade, hábitos alimentares saudáveis e estilo de vida, mudanças de comportamento, aferição de dados antropométricos de peso e altura, avaliação de IMC dos escolares. Além de realizar avaliação clínica, psicossocial e vacinal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do trabalho de educação em saúde no aspecto coletivo junto à população escolar, ou seja, educandos e professores e demais profissionais é possível perceber que há uma política de assistência que norteia a prática da educação em saúde dentro das escolas, visto que se trata de um Programa Federal denominado do Programa Saúde na Escola (PSE), que tem como objetivo levar os educandos a construir uma consciência crítica acerca da saúde, por meio da exploração de temas que levam discutir, conhecer e construir uma cultura preventiva, com foco na melhoria da qualidade da saúde.

No que se refere ao trabalho coletivo de educação em saúde, evidencia-se que as ações desenvolvidas tendem a se tornarem transformadoras, uma vez, que exige trabalhar o acolhimento, ou seja, ouvir, partilhar, refletir, questionar, opinar, sugerir etc., como forma de contribuir para o exercício da cidadania, com vista à mudança de postura, hábitos, superação de dificuldades e transformação social.

No entanto, a educação em saúde é uma estratégia utilizada para fortalecer o processo de transformação da sociedade no que concerne à forma de perceber uma realidade e posteriormente agir de forma a contribuir para com os adolescentes e os demais envolvidos no processo de melhorias da qualidade e condições de saúde.

As estratégias de promoção à saúde, a práxis de educação em saúde, dentro do processo de atendimento individual e coletivo, enquanto responsabilidades e direitos do usuário necessitam de metodologias de ensino/trabalho que possibilitem as possíveis transformações dos indivíduos socialmente inseridos no processo de educação em saúde, favorecendo a ampliação da capacidade de compreensão da complexidade, de tornar-se saudável.

No entanto, a educação em saúde no campo educacional implica em uma estratégia interdisciplinar orientada por eixos estruturantes nos quais abre-se precedentes para a atuação de diferentes profissionais nas mais diversificadas áreas de conhecimento, de forma que ambos se voltam para a discussão e aprimoramento de conhecimentos capazes de redimensionarem práticas, costumes e hábitos da população, levando a uma postura racional dos adolescentes frente as questões referentes a saúde, no cotidiano.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na Escola, Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília – DF; 2012.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. **Programa de Saúde do Adolescente**. Brasília – DF, 1996.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. **Programa de Saúde na Escola**. Brasília – DF, 2013.

BRONDANI JÚNIOR, Davi Antônio et al. Atividades gerenciais do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 1, n. 1, p. 41-50, jan-abr. 2011.

CAMPOS, Luciane; WENDHAUSEN, Agueda. Participação em saúde: concepções e práticas de trabalhadores de uma equipe da estratégia de saúde da família. **Texto Contexto Enferm**, v. 16, n. 2, p. 271-279, abr-jun 2007.

CAPISTRANO, Fernanda Caroline et al. Perfil Sócio demográfico e químico em tratamento: análise de prontuários. **Esc. Anna Nery**, v.17, nº2, p. 234 – 241. 2013.

CARVALHO, Antônio Ivo de. Diretor, escola nacional de saúde pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz, Brasil. **Cad. Saúde Pública.**, v. 24, n. 1, p. 4-5, jan. 2008.

JORGE, Maria Salete Bessa; et al. **Olhares plurais sobre o fenômeno do crack**. Fortaleza: EdUECE, 2013.

BRONDANI JUNIOR, Davi Antônio, HECK, Rita Maria, CEOLIN, Teila, VIEGAS, Carmem Rosane da Silva. Atividades Gerenciais Do Enfermeiro Na Estratégia De Saúde Da Família **Rev. Enferm.** UFSM Jan/Abr.; 2011.

MATOS, Magda de; VERONESE, Camila Lucchese; SILVA JUNIOR, Aristides José da. **Enfermagem na educação em saúde**. Curitiba: Ed. Prismas, 2013.

MENEZES, Ana Gabriela Mota Pereira de; GOBBI, Débora. Educação em Saúde e

Programa de Saúde da Família: atuação da Enfermagem na prevenção de complicações em pacientes hipertensos. **O mundo da saúde**, v. 34, n. 1, p. 97-102, 2010.

ROEHRS, Hellen; LENARDT, Maria Helena; MAFTUM, Mariluci Alves. Práticas culturais familiares e o uso de drogas psicoativas pelos adolescentes: reflexão teórica. **Esc. Anna Nery. Rev. Enfer.** V.2; p. 12; 2008

RONZANI, Telmo Mota; SILVA, Cristiane de Mesquita. O programa saúde da família segundo profissionais de saúde, gestores e usuários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 23-34, 2008.

RUMOR, Pamela Camila Fernandes et al. A promoção da saúde nas práticas educativas da saúde da família. **Cogitare Enferm**, v. 15, v. 4, p. 674-680, out-dez 2010.

SALUM, Gabriel de Barros; MONTEIRO, Luciano Alves Silveira. Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19.2, 2015.

SANTOS, Regiane Veloso; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. **Texto & Contexto Enferm.**, v. 18, n. 4, p. 652-660, out.-dez. 2009.

SOUSA, Osvaldo Albuquerque Filho. Percepção de usuários frente ao programa de saúde da família. **Rev. Tendências da enfermagem Profissional**, v. 1, n. 1, mai. 2009.

SOUSA, Leilane Barbosa de et al. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 55-60, jan-mar. 2010.